



INTERVALO ANALÍTICO

Editorial

O mês de novembro foi fértil, tivemos dois momentos importantes na agenda de nossa Sociedade e do Instituto, que renderam discussões psicanalíticas de excelente qualidade.

Começamos o mês com a *Reunião preparatória para o Congresso Bion-2008*. O encontro teve a vantagem de ser organizado pelas quatro Sociedades do Rio de Janeiro/IPA e pela SPAG, o que nos deu a oportunidade de trocar com tantos colegas.

Através de textos teóricos e clínicos/supervisões de Bion passeamos por alguns de seus principais conceitos. Foi fundamental para a riqueza da Reunião, a forma como foi organizada: pequenos grupos com membros de origens variadas conversando sobre o que leram e, por fim, uma plenária. Foi uma experiência agradável e, pela diversidade, um debate produtivo. Ressalto, ainda, a acolhida da SPRJ, onde ocorreu o segundo dia do encontro e a continuação de nossas reflexões.

No final do mês, realizamos o Simpósio Anual do Instituto. Foi um sucesso! Na primeira noite Celmy Quielli Correa e Marcela de Ouro Preto abriram as portas para o que viria no dia seguinte. *A Compulsão à Repetição* percorreu as várias salas de nossa Sociedade em diferentes vozes e matizes.

Encerramos cantando *Carinhoso de Pixinguinha* ao som do Grupo *Desculpe, foi engano*, do qual a amiga Sandra Muniz faz parte. A música fechou com poesia o nosso Simpósio.

Mais alguns dias e veio nossa festa de fim de ano, sobre ela falarão as fotografias que aqui couberem. Foi alegre e agregadora!

E eis que mais um ano termina, pareceu passar tão rápido... mas talvez seja porque depois de alguns anos de vida queiramos mais tempo para viver, aproveitar, e cada minuto que passa, passa rápido e, ironicamente, acumulamos mais compromissos. O saudoso Vinícius tem um *Poema de Natal*, de sua Antologia Poética, que diz assim: Mas que essa hora não esqueça! E por ela os nossos corações! Se deixem, graves e simples. Pois para isso fomos feitos: Para esperança no milagre/ Para participação da poesia/ Para ver a face da morte—De repente nunca mais esperaremos... Hoje a noite é jovem; da morte, apenas/Nascemos, imensamente.

Agradeço à amiga Christina Cavallari, à Celyne Alvim e aos demais colaboradores do Intervalo Analítico por este ano de intenso trabalho.

Voltaremos em março!

Feliz Natal e um Ano Novo melhor!

Wania Maria C. F. Cidade

VEJA AINDA:

Notícias Diversas



Festa da SBPRJ: Altamirando Andrade, Aloysio d'Abreu e Wilson Amendoira

Organizadoras da festa: Eloá Bittencourt, Maria Teresa Lopes e Marly Hakak

Abrindo para balanço: dois pontos de vista

Sônia Eva: Ao final de um ano de trabalho é sempre útil olhar para trás, avaliar a experiência e aprender com ela. Tal balanço é também importante para relembrarmos o que foi realizado, de forma que possamos nos encher de ânimo para ano próximo.

Começamos 2007 com Leopoldo Nosek, em uma aula inesquecível. Passamos pela Supervisão cruzada entre os 04 Institutos do Rio. Recebemos Marcelo Viñar para uma supervisão magistral. E terminamos com o sucesso do Simpósio Anual do Instituto. Em todos estes eventos houve intensa participação dos colegas.

A direção do Instituto esteve intensamente envolvida com a proposta da IPA de 03 modelos de formação (Eitington, Francês e Uruguai), tanto em reunião na SBPRJ quanto em outros foros e o Instituto elaborou um documento em caminhado oficialmente.

Em nossos CDIs, iniciamos as primeiras avaliações de benefícios e dificuldades do programa curricular do Instituto.

Porém, o que principalmente mereceu nossa maior atenção foi o tema da inserção do aluno nas atividades institucionais, considerando a Sociedade como o quarto eixo da formação do psicanalista. A discussão, ainda não esgotada, sobre contagem de crédito para alunos por participação nas atividades científicas da Sociedade - assunto realmente polêmico - deverá continuar no próximo ano.

É fácil perceber que a afluência dos componentes do Instituto, especialmente dos alunos, nos eventos científicos citados contrasta com a pequena frequência às atividades científicas da Sociedade. Examinando o que nos parece ser um paradoxo, e desconsiderando as razões objetivas tantas vezes reivindicadas como justificativa, pensamos que o maior envolvimento dos alunos com a instituição somente se fará quando estes forem de fato implicados em sua organização. É esta a nossa meta para 2008: nos juntarmos, alunos e membros, e compartilharmos responsabilidades.

Desejamos Feliz Natal para todos e um 2008 de união e criatividade.

Bernard Miodownik: Final de ano é tempo de avaliar o que se fez e planejar o que virá na perspectiva de que o novo, tão desejado e temido, possa aparecer. Neste ato corriqueiro e fundamental está contida uma das essências do repetir (tema do simpósio do Instituto) que é a de nos fornecer um instrumento para lidar com o eterno conflito entre tradição e mudança. Para uns, na base desse ato encontra-se a vitalidade de Eros, para outros demonstra a procura da constância objetal, e outros tantos reivindicam a junção das duas visões.

O importante aqui é ressaltar as diversas possibilidades de compreensão de um mesmo fenômeno, o que vai ao encontro da principal proposta da atual gestão do Conselho Diretor: o respeito às diferenças (teórico-clínicas e político-ideológicas) e a procura de uma convicência integradora. Das muitas atividades realizadas durante o ano, duas simbolizaram de forma mais evidente essa proposta. Uma, o evento organizado pelo PROPIS em outubro no qual se trouxe para o "caso clínico" Rio de Janeiro, e integrado com outras disciplinas, um olhar psicanalítico sobre as extremas desigualdades e diferenças expressas na clássica definição de "cidade partida". Outra, os trâmites para a melhoria na classificação indexada da nossa revista *Trieb* junto aos órgãos competentes onde, além da qualidade científica, pluralidade e diversidade contam pontos.

Esse é o espírito que se deseja intensificar em 2008, principalmente no plano científico. O tão exaltado pluralismo teórico da SBPRJ não tem sido exercido de fato a partir de um confronto saudável de idéias, o que nos priva da riqueza de discussões mais plenas. Talvez isso se deva a uma associação (por vezes real, por outras fantasiada) entre grupos teórico-clínicos e grupos político-ideológicos. A nós importa destacar essas diferenças, não para erguer barreiras, mas para se mapear os pontos de contato e os conflitos inerentes à Psicanálise. Dessa forma, a nossa Sociedade terá um maior destaque científico que a qualidade dos seus membros faz por merecer.

Boas Festas e um ano de muitas realizações para todos.

Notícias da Clínica Social

Considerando que o trabalho da Clínica Social faz parte da formação contínua de todos nós analistas, em 2007, tivemos como objetivo a “transmissão da Psicanálise” no que se refere às entrevistas, diagnóstico e tratamento propriamente dito, isto é, ao fazer e ao pensar analíticos.

Para isso, estimulamos a articulação teórico-clínica nas nossas reuniões mensais, discutindo os casos e ouvindo colegas com experiência teórica.

Miguel Calmon, de nossa Sociedade, nos falou sobre “Reflexões sobre o lugar da imaginação no processo analítico” e Octavio Souza, psicanalista pesquisador do Instituto Fernandes Figueira, sobre “Recusa em Psicanálise”. Ambos os colegas apresentaram trabalhos teóricos fundamentados na metapsicologia freudiana segundo os mais recentes avanços teóricos nesse campo.

Fernando Rocha que iria nos falar sobre a “Gênese das Organizações Psíquicas”, devido a imprevisto de ordem pessoal, não pode comparecer à reunião e apresentar seu trabalho em 2008.

Sua ausência ensejou uma rica discussão sobre o imprevisto em Psicanálise com a participação de todos.

A demanda média mensal de pacientes à Clínica tem sido de 20 casos. Além de indicar a necessidade de reflexão sobre a procura de tratamento analítico, eventualmente nos engajaremos em 2008 num trabalho de divulgação mais sistemático.

Os pacientes que nos procuram, depois de preencherem uma ficha de inscrição, são entrevistados por um ana-

lista “triador” e, a seguir, encaminhados para tratamento.

A ficha de inscrição foi modificada pela Equipe que também passou a se abster tanto da determinação do valor quanto da frequência dos tratamentos, entendendo que esses são aspectos a serem discutidos pela dupla analista-paciente.

Temos tentado aprimorar cada vez mais o contorno psicanalítico dos atendimentos prestados pela Clínica e investido na neutralidade da nossa função. Dando continuidade ao trabalho da gestão anterior, procuramos manter a reunião Interclínicas - com membros das outras Sociedades de Psicanálise, o que permite uma troca muito rica de experiências.

Participamos ainda de reunião com colegas de outras Sociedades filiadas à IPA no Rio de Janeiro visando a elaborar uma estratégia de implementação da Psicanálise nas universidades locais. Esse projeto se inscreve numa política de atuação da atual diretoria da IPA.

Finalmente, oferecemos a oportunidade de supervisão gratuita para casos da Clínica através da colaboração de colegas de nossos quadros.

A Equipe da Clínica deseja registrar seu agradecimento a todos que vêm colaborando com nosso trabalho e convidar os demais a se engajarem. Há muito a ser feito!

Feliz Natal e excelente Ano Novo.

Admar Horn

Diretor da Clínica Social

Encontro com Bion: um estudo, uma conversa



SPRJ: reunião preparatória para o Congresso Bion 2008

Sexta-feira, nove de novembro. Fim de dia. O cansaço da semana fazia seu trabalho. Eu não poderia ir ao evento no sábado... Fui na sexta e valeu!

O evento começou com informações sobre o Encontro com Bion – 2008, marcando o objetivo daquele fim-de-semana de funcionar como uma reunião preparatória, um aquecimento das discussões. Pelo o que pude observar isso aconteceu de forma animada naquela noite! Os participantes, oriundos das cinco sociedades organizadoras, foram divididos em grupos para discutir o texto de Bion “Reverência e temor reverencial”, entregue no ato da inscrição para leitura prévia. E essa dinâmica foi muito interessante. Os grupos foram, propositalmente, compostos de pessoas com variados níveis de experiência psica-

nalítica e conhecimento da obra de Bion. A oportunidade de discutir o texto com pessoas diferentes foi muito proveitosa. Foi como ir à Sociedade para estudar e não apenas “assistir” a fala de quem já está familiarizado com esse autor. O contato com um grupo menor de pessoas em cada sala propiciou que todos falassem sobre o que entenderam, ou não, sobre o texto lido.

O texto relata um caso clínico de Bion onde a sua capacidade de tolerar a reverência, a veneração e o temor reverencial do paciente na transferência possibilitaram a análise se desenvolver. Bion marca que em todas as análises, mas principalmente nos casos de análise de pacientes psicóticos ou *boarderline*, o analista precisa entrar em contato com a experiência emocional que vivencia com o paciente, caso contrário, apesar de “saber” o que se passa, o analista não toca o paciente e o trabalho necessário fica de fora. Não fosse o tempo contado, meu grupo avançaria em calorosa discussão. No momento seguinte, todos subiram para o auditório e cada grupo apresentou uma “síntese” do que foi visto, tarefa curiosa, pois transmitir o que foi dito pelo grupo é um talento e tanto! Saí da Sociedade sentindo por não poder participar na manhã seguinte, mas satisfeita com o encontro: um debate com questões que se aproximam da realidade da sessão analítica e do que geralmente enfrentamos em nosso dia a dia.

Samantha Nigri

BIBLIOTECA

LIVROS

GEISSMANN, Claudine; GEISSMAN, Pierre. *História del psicoanálisis infantil: movimientos, ideas y perspectivas*. Madrid: Síntesis, 2002. 303p.

GEISSMANN, Claudine; HOUZEL, Didier (Ed.). *El niño, sus padres y el psicoanalista*. Madrid: Síntesis, 2006. 974p.

PERIÓDICOS

IIDE, v.30, n.44, 2007 (Tema: Linguagem I)

INTERNATIONAL JOURNAL OF PSYCHOANALYSIS v.88, n.5, 2007

IPSO JOURNAL / REVISTA DE IPSO, 2007.

PSICANÁLISE EM REVISTA, v.5, n.1, 2007.

Uma boa notícia para a SBPRJ

Com orgulho e alegria informamos que o nosso “Escutar e pensar” foi um dos projetos escolhidos pela IPA para receber apoio financeiro com o objetivo de ampliarmos o trabalho já realizado.

Essa escolha é feita por um órgão específico da IPA, o DPPT, que avalia e seleciona projetos de interesse para a divulgação da psicanálise, eles disponibilizaram US\$6.740,00.

Sonia Eva, cheia de entusiasmo como lhe é característico, pretende produzir também um outro programa semanal, “Perguntar e pensar”, dirigido para crianças, adolescentes e famílias.

E a grande nova: O “Escutar e pensar” voltará a ser diário a partir de fevereiro!

Portanto, Sonia Eva convida a todos para aumentar a equipe de redatores.

Parabéns à Sônia Eva, pela sua iniciativa e luta, e ao PROPIS que adotou o projeto.

Quem tiver interesse em participar, mande um e-mail para soniaeva@globo.com

CONSELHO DIRETOR 2007/2008

Presidente: **Altamirando Matos de Andrade Jr.**

Vice-Presidente: **Maria Helena Rego Junqueira**

1º Secretário: **Bernard Miodownik**
2º Secretário: **Mariza Dutra d'Abreu**

1º Tesoureiro: **Letícia T. Neves**
2º Tesoureiro: **Marília M. De La Cal**

Diretor do Instituto: **Sônia Eva**
Vice-Diretor do Instituto: **Ruth Lerner Froimtchuk**
Secretária do Instituto: **Miriam Fichman Fainguelernt**

Diretor do Conselho Científico: **Maria da Conceição Moraes Davidovich**
Secretário do Conselho Científico: **Luiz Fernando G. Gallego Soares**

Diretor do Conselho Profissional: **Sérgio Eduardo Nick**
Secretária do Conselho Profissional: **Maria Regina H. Newlands Trotto**

Diretor da Clínica Social e Centro de Estudos Psicanalíticos: **Admar Horn**
Secretária da Clínica Social e Centro de Estudos Psicanalíticos: **Ruth Naidin**

Deptº. de Publicação, Biblioteca, Arquivo e Divulgação:
Diretora: **Wania Maria C. F. Cidade**
Secretária: **Munira Aiex Proença**

Deptº de Difusão da Formação Psicanalítica:
Diretor: **Giorgio Trotto**
Secretária: **Flavia Costa Strauch**

REVISTA TRIEB

Editores: **Fernando Rocha, Marci Doria Passos e Viviane Frankenthal**
Assistência Editorial: **Munira Aiex Proença**

INTERVALO ANALÍTICO

Editora: **Wania Maria C. F. Cidade**
Co-Editora: **Christina N. S. Cavallari**
Projeto Gráfico: **Celyne Alvim**
Secretária: **Celyne Alvim**

Mudanças roster

NOVO ENDEREÇO RES. E NOVOS TELS.
Psic. **Paola Amendoeira**
Praça Tenente Gil Guilherme, 2 / 301 Urca.
Tel. Res. 3281-2764
Tel. Cons. 2512-4016 Cel. 87522764

NOVO ENDEREÇO RESIDÊNCIA
Psic. **Marcia Rodrigues Ganime**
R. Desembargador Burle, 104/301
Humaitá - Tel. 3253-1956
E-mail: marciaganime@gmail.com

NOVO CELULAR E NOVO E-MAIL
Psic. **Maria da Graça Almeida**
Cel. 51 81933552 mgbalmeida@ibest.com.br

Assembléia de Delegados -ABP

No dia 18/11, após o II Encontro Luso-Brasileiro em Salvador, foi realizada a Assembléia de Delegados da ABP. Foi a última sob a presidência do nosso colega Pedro Gomes que passou o cargo para a nova diretoria presidida por Claudio Rossi da SBPSP. A gestão de Pedro e sua diretoria foi muito elogiada pelos presentes principalmente pelo seu trabalho de difusão da Psicanálise em regiões onde não existem sociedades estabelecidas. Outro aspecto ressaltado foi a capacidade de favorecer a integração entre as sociedades psicanalíticas filiadas à ABP. O balanço financeiro apresentado aos delegados, e que será distribuído a todos os membros, mostra que, apesar da intensa atividade de difusão empreendida ao longo de dois anos, houve um aumento do dinheiro em caixa fruto do sucesso científico e financeiro dos eventos regionais e nacionais como o último Congresso Brasileiro e o Encontro Luso-Brasileiro. A nova diretoria está assim constituída:

Presidente: Claudio Rossi, SBPSP; Secretário: Sergio Eduardo Nick, SBPRJ; Tesoureiro: José Cesário Francisco Jr., SBPRP/SBPSP; Conselho Científico: Leila Tannous Guimarães, SPMS/SPRJ; Conselho Profissional: Jair Rodrigues Escobar, SPPA; Publicações e Divulgação: Ana Rosa Chait Trachtenberg, SBPdePA; Rel. Exteriores: Cíntia Xavier de Albuquerque SPB; Diretor Superintendente: Maria Aparecida Duarte Barbosa SPRJ.

Também foi a última assembléia da Associação Brasileira de Psicanálise porque, devido a exigências legais e administrativas, foi votada a mudança do nome para Federação Brasileira de Psicanálise. Durante um período de tempo o logo ABP permanecerá junto ao novo nome nas correspondências impressas e eletrônicas.

Pelo visto, era um dia de despedidas e mudanças. Maria Teresa Lopes também terminou a sua participação na Assembléia de Delegados devido ao final da sua gestão como presidente da Associação Brasileira de Candidatos. À Maria Teresa parabéns e o reconhecimento dos seus colegas candidatos do Brasil e de toda a SBPRJ pela sua sempre ativa e eficiente participação.

O assunto ao qual foi dedicada a maior parte do tempo da assembléia foi a apresentação e discussão do projeto da ABP para regulação do exercício da Psicanálise no Brasil. Trata-se de um tema complexo devido às inúmeras questões legais e políticas (política nacional e política entre instituições psicanalíticas) envolvidas, e que não poderiam ser desenvolvidas neste curto espaço. Os interessados em mais informações devem procurar os delegados da SBPRJ (ALTAMIRANDO e BERNARD) que poderão atualizá-los sobre o andamento do projeto.

A nova gestão informou que algumas novidades estão em fase de estudo ou de implantação. Uma delas será o ABP eletrônico com calendário científico e de eventos de todas as sociedades psicanalíticas que poderá ser atualizado on-line pelas secretarias das próprias. Desta forma saberemos com antecedência o que os colegas de todo o Brasil estão pensando e discutindo.

Bernard Miodownik

O Instituto expande internacionalmente

Recentemente nosso Instituto aceitou integrar-se ao "Programa de Intercâmbio da IPSO". Isto significa que nos comprometemos a receber candidatos de qualquer parte do mundo que tenham interesse em passar até 15 dias conosco, assistindo e participando de nossas atividades, significa também que nossos alunos estão aptos a serem recebidos por outros institutos integrados ao programa no mundo todo. Trata-se de um programa muito interessante e conta com todo nosso apoio.

Sônia Eva



Festa de fim de ano da SBPRJ

Simpósio Anual do Instituto

A "Compulsão à Repetição" foi o tema deste ano do Simpósio Anual do Instituto. Muito bom ver a casa assim, cheia, não só pela presença de membros e alunos, mas também de alegria e animação, como sugeria o tom das conversas dos corredores e do café.

Marcela Ouro Preto Santos abriu os trabalhos com sua "Reflexão Sobre a Preocupação Materno Primária", na qual, a partir de uma visão winnicottiana, levantou a questão da possibilidade de uma mãe desenvolver tal preocupação em outro momento do desenvolvimento, que não apenas aquele estipulado pelo autor. Em seguida, Celmy Quillelli Correa iniciou a apresentação de seu trabalho "Compulsão à Repetição – contra assinaturas", ressaltando não ter feito exatamente um artigo e, sim, um alinhavado de algumas questões a respeito do tema que vem estudando há um ano.

No segundo dia a atmosfera ainda era de satisfação pela ocasião. Havia gente em toda parte, em cada sala alunos e analistas teciam uma parceria que resultou em discussões bastante enriquecedoras para todos.

Fechamos o Simpósio com chave de ouro! Ouvimos um grupo de chorinho formado por médicos, engenheiros e a colega Sandra Muniz.

Paola Amendoeira



Festa de fim de ano da SBPRJ

Festa de final de ano!

Agradecemos às colegas Eloá Bittencourt, Maria Teresa Lopes e Marly Hakak pela organização de nossa festa de confraternização de final de ano, que aconteceu no último dia 07 de dezembro, no Clube Monte Líbano.

Estava tudo bem organizado e gostoso, a decoração, o jantar e as músicas, embora, esta última só tenha emplacado mesmo no gosto de todos do meio para o fim da festa. Ainda assim, foi muito divertido e uma boa oportunidade de nos reunirmos em outro ambiente que não a Sociedade. Estavam presentes vários membros da Sociedade, alunos e acompanhantes, que dançaram até tarde um repertório que ia do bolero ao techno, o clima entre os presentes era de alegria.

Outro agradecimento especial é dirigido àqueles que gentilmente doaram peças para sortearmos na festa. Caique Botkay, marido de Sonia Eva, doou dois ingressos para uma peça teatral, Mauro, marido de Maria Helena Junqueira, doou belíssimas gravuras de sua autoria, Sonia Eva doou um livro de Marcelo Viñar e Simone Wenkert doou uma escultura, tallhada por ela mesma, encantadora.

O evento encerrou de forma festiva um ano bastante produtivo.

Marcela de Ouro Preto Santos



Festa de fim de ano da SBPRJ

Café Literário

Nossa reunião de novembro foi marcada pela presença pra lá de honrosa de Ana Lia Ambrósio, colega da Rio4, que acabou de receber prêmio da Academia Brasileira de Letras por seu livro de contos. Fomos apresentados à sua bela prosa pela leitura de dois textos, feita por Celmy, carregados de densa poesia. Tivemos também um conto tocante de Inês Pedrosa, escritora portuguesa, a recomendação de um livro de Oliver Sacks doublé de escritor e neurologista que trabalha com as impensáveis possibilidades de novos arranjos cerebrais encontrados por portadores de lesões neurológicas, trechos de Nietzsche e a introdução à obra de Aquilino Ribeiro, escritor português inspirador da escrita de Guimarães Rosa.

Como de costume a conversa correu solta e gostosa, num clima super informal, sem exigências que não sejam as de trocar as experiências prazerosas que um bom livro nos dá. E daí surgem novas idéias de leitura. É aquele autor que não conhecíamos, outro que não líamos e que ressurgiu enriquecido pelo olhar de quem o traz, colegas com talentos insuspeitados. Enfim, quem frequenta o Café sabe disso tudo, quem ainda não veio não sabe o que está perdendo.

Sandra Muniz

Tem na Biblioteca

Supervision, transference and countertransference

Autor: Klaus Fink

IJPA (2007), vol.88 pg 1263 - 1274

Este artigo, recém publicado no International Journal, vem recomendado por Altamirando Andrade. O autor inicia a análise de um paciente e durante o processo se dá conta que tinha diante de si o mesmo analisando de um candidato cujo caso supervisionara anos antes. A partir da coincidência e do aspecto de não ter logo se apercebido do fato, Fink faz diversas considerações sobre questões transferências e contratransferências envolvidas na supervisão de casos analíticos. Uma leitura agradável e instigante que, como bem disse Altamirando ao indicar o texto, enfoca aspectos que mereceriam uma discussão mais intensa entre nós. Uma ida à Biblioteca para lê-lo pode ser um bom começo.

Bernard Miodownik

Intervalo Analítico

O jornal é um veículo de informação da SBPRJ e aberto à contribuição de todos os membros e alunos do Instituto. Se você tem uma idéia ou qualquer produção científica que queira divulgar, podemos ajudar na circulação da informação. Se tem interesse pelas colunas que publicamos mensalmente, lembre-se que pode dividir conosco o que vem lendo ou estudando. Envie-nos sua notícia até o dia 15 de cada mês!

Divagar é Preciso

Livro: Quero minha mãe

Autor: Adélia Prado

Editora: Record

Adélia Prado é inquestionavelmente das maiores escritoras vivas de Literatura brasileira. Nascida em Divinópolis, MG, é conhecida, sobretudo, por sua obra poética, mas é na leitura de "Quero minha mãe", que deixa claro que sua prosa nada deve a poeta e o leitor se vê diante de uma obra que toca fundo a sensibilidade.

O texto é apresentado na forma de um diário onde a personagem principal, Olímpia, registra suas reflexões e memórias ao se saber portadora de uma doença grave. O temor diante da morte justifica o título da obra: é a mulher adulta que se sentindo indefesa, amedrontada e sozinha como uma criança, procura a mãe. Para Olímpia, a mãe já morta, desde sua primeira infância, se revela através da memória.

A partir desta e refletindo sobre os valores por ela deixados que Olímpia constrói sua maneira de encarar a doença. Além da "presença" da mãe, há também outras: a família – as irmãs, o marido, etc., a empregada da casa, Ivonete, amigos e conhecidos, tanto do presente quanto do passado. É a partir deles que a protagonista tem a oportunidade de refletir sobre vida, morte e Deus.

Apesar da temática, Adélia dá à história uma leveza que caracteriza toda sua obra, evocando passagens singelas e de extremo lirismo como o esforço das pessoas na casa tentando devolver um passarinho perdido à mãe ou a alegre recordação de um eclipse, que reuniu a família em especulações sobre o fim do mundo, alvorçando a criança.

Enfim, o essencial de "Quero minha mãe" é poder, mesmo atingida pela brutalidade da doença, refletir profunda e singelamente sobre a vida a partir de experiências prosaicas do cotidiano como a cozinha, a cidade, as pessoas, reencontrando aí a vida na sua maior intensidade.

Claudia Bernardes